

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: POLÍTICA E CURRÍCULO

Elisabete M. A. Pereira – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Ana Maria Carneiro – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Mirian Lúcia Gonçalves – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

RESUMO

O texto apresenta a implementação e dados da avaliação da política de inclusão desenvolvida pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, por meio do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS). O Programa tem por objetivo estabelecer uma política de ação afirmativa diferenciada por meio da inclusão social de alunos da rede pública de ensino médio da cidade de Campinas. Além de ser um programa inclusão, ele é uma nova proposta curricular voltada para a formação geral interdisciplinar, a qual representa uma inovação na cultura do ensino superior brasileiro. Apresentamos brevemente a formação geral como ênfase curricular adotada, a proposta do ProFIS e analisamos os resultados parciais do processo de avaliação continuada que está sendo desenvolvido, envolvendo a apreciação de professores, alunos e gestores do curso.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Geral; Educação Superior; Avaliação Continuada; Inovação Curricular; Cultura Universitária.

INCLUSION IN HIGHER EDUCATION: POLICY AND CURRICULUM

ABSTRACT

The paper presents the implementation and data assessment of inclusion educational policy developed by the State University of Campinas – Unicamp, through the Program for Interdisciplinary Training Superior (ProFIS). The program aims to establish a differentiated policy of affirmative action about social inclusion of students from public high school of the Campinas city. Besides being an inclusion program, it is also an innovation in the culture of Brazilian higher education, by proposing a new curriculum focused on interdisciplinary general education. The text briefly present the general education curriculum and emphasis adopted by the program, and analyze the partial results of the ongoing evaluation process that is being developed, involving the appraisal of teachers, students and administrators of the course.

KEYWORDS

General Education; Higher Education; Continuous Evaluation; Curriculum Innovation; University Culture.

INTRODUÇÃO

Desde 2011, a Unicamp desenvolve um curso que, com inovações em toda a sua estrutura, desenvolve uma nova forma de conceber a formação em educação superior e atende à política educacional brasileira de inclusão social. Trata-se do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), um curso ministrado em tempo integral com duração de dois anos. A primeira inovação é a composição do corpo discente, totalmente formado por alunos que concluíram o ensino médio em escolas públicas de ensino médio e selecionados a partir da nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A segunda, é a distribuição geográfica de vagas entre todas as escolas de ensino médio da rede pública da cidade de Campinas. A terceira, é a composição de seu corpo docente, que é oriunda de todas as áreas e unidades acadêmicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A quarta, é a composição curricular de caráter interdisciplinar, cuja estruturação é voltada para inserir o aluno em atividades de cultura geral focadas em questões científicas, sociais, humanas, culturais, econômicas, políticas e éticas. Ainda dentre os aspectos que fazem do ProFIS um programa inovador está a organização de um processo de avaliação continuada, com estudos longitudinais, coordenado pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) da Unicamp. Trata-se de algo inédito em avaliação de cursos no Brasil por ultrapassar a simples verificação de satisfação de docentes e discentes e ser um processo sistemático, desenvolvido desde o começo da implementação do programa, que busca acompanhar os alunos da matrícula à inserção no mercado de trabalho. A coleta de dados se utiliza de vários instrumentos: registros acadêmicos, entrevistas, grupo focal e questionários periódicos com docentes, discentes e coordenadores.

O Programa ProFIS foi desafiador desde seu planejamento, que se deu por meio da composição de uma Comissão Multidisciplinar com membros de diversas unidades e áreas do conhecimento oferecidas pela Unicamp. O projeto de curso elaborado pela Comissão foi discutido em todas as 21 unidades de ensino da Unicamp, assim, o programa foi aprovado por toda a comunidade acadêmica e grande número de professores se interessou em ministrar aulas nele.

A POLÍTICA DE INCLUSÃO

A política de inclusão social desenvolvida no Programa permite o acesso de uma clientela desfavorecida em termos socioeconômicos e educacionais. São oferecidas 120 vagas anuais para alunos das 96 escolas públicas de Campinas com ensino médio, garantindo a cada escola, pelo menos, uma vaga. Essa forma garante a representação geográfica das escolas públicas da cidade.

A seleção dos alunos é feita segundo a nota do ENEM. O uso desse exame (ENEM) como processo seletivo é inédito na Unicamp, uma vez que a universidade tem seu próprio processo de seleção. O uso do ENEM pode representar uma aproximação maior com os alunos dessas escolas, pois é do universo escolar do aluno. O impacto do uso desse exame na seleção da turma, em 2011, foi grande em termos de representação das escolas públicas na Unicamp, uma vez que, até o oferecimento deste curso, mais da metade dessas escolas não possuía aluno matriculado na Unicamp (ANDRADE et al., 2012). Na turma de 2014, apenas uma escola não tinha pelo menos um aluno matriculado. Essa situação acontecia porque, sendo o vestibular da Unicamp de âmbito nacional e altamente concorrido, os alunos das escolas públicas deliberadamente se autoexcluem do processo. Segundo Kleinke (2006), esses alunos não conseguem imaginar que seja possível para eles o ingresso na Unicamp. Por outro lado, eles não têm o ensino superior em seus planos de futuro, tomando o ensino médio como fase final da educação. A política de inclusão do ProfFIS resultou na atração de muitos desses alunos.

Como política de inclusão social efetiva, a universidade procura atender às carências financeiras dos alunos, dando a cada um uma bolsa de estudos, uma vez que grande parte desses alunos deixa de frequentar o ensino superior pela necessidade de trabalhar e se manter. Além da bolsa, recebem auxílio alimentação e transporte, e contam, como os demais alunos da Unicamp, com o atendimento dos serviços de assistência da universidade como: apoio psicológico, assistência médica, odontológica e jurídica.

Outro aspecto da política de inclusão adotado no Programa é quanto às possíveis carências de conhecimentos escolares prévios que os alunos tenham. É importante ressaltar que essa é uma questão encontrada em todos os tipos de alunos e não

específica dessa clientela. O ProFIS atende por meio de um programa específico desenvolvido por alunos de doutorado e mestrado, com atividades coordenadas pelos professores das disciplinas, garantindo um atendimento às dificuldades escolares específicas das turmas, durante todos os semestres do curso.

FORMAÇÃO GERAL E INTERDISCIPLINAR DO PROFIS

O ProFIS foi concebido como um curso sequencial, com duração de dois anos, elaborado de acordo com a regulamentação da Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB, Art. 44, Inciso I) e outras regulamentações específicas. Trata-se do único curso sequencial da Unicamp.

O programa tem por objetivo a aquisição de conhecimentos em todas as áreas do conhecimento (humanas, exatas e tecnológicas, biológicas e profissões da saúde e artes), visando abordagens integradas sobre o conhecimento, sobre as suas relações com o mundo, meio ambiente e mundo do trabalho e a compreensão de si mesmos como indivíduos e cidadãos de uma sociedade diversificada, globalizada e em constante mudança. Para o alcance dos objetivos, as atividades curriculares foram planejadas para desenvolver habilidades de comunicação oral e escrita em língua materna e em língua estrangeira; de raciocínio lógico, formal e abstrato; de responsabilidade ética quanto ao meio social e ambiental; de pensamento crítico e analítico sobre a diversidade cultural e a dimensão da complexidade do viver humano nas suas expressões artísticas, científicas, literárias, históricas e culturais.

A grade curricular é composta por 28 disciplinas obrigatórias. Além disso, o aluno deve cumprir mais 8 créditos de disciplinas eletivas em qualquer dos cursos da Unicamp. As disciplinas obrigatórias e as eletivas são oferecidas pelas unidades de ensino e pesquisa da universidade, sem um corpo docente exclusivo do ProFIS.

Uma atividade curricular desenvolvida como um dos pontos centrais da formação no ProFIS é a de Iniciação Científica (IC), desenvolvida por meio das disciplinas “Introdução à Prática de Ciências e Artes” I e II. Esta disciplina, além de favorecer o ensino pela pesquisa, permite o desenvolvimento da autonomia intelectual e da criticidade sobre o conhecimento. Espera-se que, por meio dela, os alunos sejam capazes de desenvolver habilidades de pesquisa, refletir sobre problemas reais a partir de conceitos, técnicas e métodos científicos e tenham contato com grupos/linhas de

pesquisa de toda a universidade, além de aprenderem a fazer e apresentar relatórios e trabalhos em eventos. Os orientadores são docentes e pesquisadores de toda a universidade.

A forma de desenvolvimento do curso, presencialmente e em tempo integral, e os subsídios financeiros por meio dos programas de bolsas, garantindo a permanência, permitem ao aluno uma dedicação quase exclusiva ao curso, aos estudos, ao seu desenvolvimento intelectual e cultural, ao desenvolvimento de projeto de pesquisa, o que também favorece um amadurecimento quanto às suas escolhas profissionais.

Ao término do curso (após dois anos, prazo de integralização recomendado, ou três anos, prazo máximo), os alunos recebem o certificado de conclusão de estudos de curso sequencial de complementação de estudos e podem ter acesso a um dos 57 cursos de graduação da Unicamp¹. A oferta do número de vagas varia conforme o curso, como, por exemplo, a medicina oferece 5 vagas, a pedagogia 4 vagas, a engenharia agrícola 3 etc., totalizando 132 vagas em 2014. No final de 2012, 54 alunos da primeira turma do ProFIS concluíram o curso e todos os concluintes ingressaram em cursos de graduação em 2013.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO CONTINUADA DO PROFIS

O desenvolvimento de um sistema de avaliação continuada é parte do planejamento do ProFIS e vem sendo implementado desde dezembro de 2010. Este sistema configura-se em um processo que busca levantar dados com todos os agentes envolvidos no curso: coordenação e demais gestores, docentes, discentes e egressos.

A avaliação proposta tem quatro objetivos: avaliar a implementação e viabilidade do ProFIS como programa de formação geral e interdisciplinar; avaliar o processo seletivo do ProFIS; a promoção da inclusão social e, por fim, avaliar o impacto do ProFIS na formação e trajetória profissional do aluno. Neste artigo, são apresentados e discutidos os resultados preliminares do primeiro objetivo.

¹ Embora a Unicamp tenha hoje 66 cursos, são 57 os que abrem vagas para os alunos dos ProFIS.

O processo de avaliação foi estruturado em dois grandes estudos. O primeiro busca avaliar a implementação do programa e apoiar sua gestão. O segundo foi estruturado como um estudo longitudinal com desenho quase-experimental, para acompanhar algumas turmas do ProFIS, tomadas como coortes, e dois grupos de comparação por um período de dez anos, com ondas anuais. Até o momento, foram incluídas as três primeiras turmas e os respectivos grupos de comparação².

O Brasil tem uma longa tradição de avaliação na área de educação, mas são raros os exemplos de avaliação de impacto da educação superior após o término da graduação. A sistemática de avaliação utilizada no ProFIS representa um novo momento para transformar essa cultura.

A metodologia que o Núcleo de Estudos de Política Pública (NEPP) utiliza é participativa, envolvendo diferentes atores no processo de definição do que deve ser avaliado, coletado e analisado. A avaliação participativa, de acordo com Zackiewicz (2005), não significa apenas o envolvimento de diversas pessoas, mas principalmente a negociação de diferentes perspectivas, valores e interesses muitas vezes conflitantes, o que resulta em várias interpretações sobre o fenômeno estudado, permitindo avaliá-lo em toda a sua complexidade.

A avaliação participativa implica na utilização de uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos (BACH, 2010). Essa dimensão é a intencionada no processo desenvolvido no ProFIS e é operacionalizada por meio de uma equipe multidisciplinar, de um Comitê de Orientação da Avaliação que interage com a equipe de pesquisa numa base regular e pela realização de Painéis de Validação da metodologia e de seus resultados.

O processo busca avaliar o programa em relação à adequação de seus objetivos ao desenho proposto do curso, analisando aspectos como a proposta curricular, o trabalho pedagógico dos docentes, o aprendizado do aluno e demais impactos em sua

² O primeiro grupo de comparação empregado na avaliação é o dos inscritos no ProFIS que não ingressaram no curso, sendo que sua composição tenta reconstruir a distribuição geográfica de vagas pelas escolas da cidade. A utilização deste grupo serve para avaliar o impacto do curso de educação geral e do curso de graduação feitos na Unicamp. Já o segundo grupo é formado por alunos ingressantes na Unicamp por meio do vestibular que cursaram todo o ensino médio em escola pública. Além disso, são observadas variáveis socioeconômicas como idade, escolaridade dos pais, localização da escola de ensino médio e outras variáveis. Este grupo visa apoiar a avaliação do impacto do curso de formação geral. Neste texto serão utilizados apenas dados referentes às turmas do ProFIS.

vida e a inclusão social no acesso e permanência no ensino superior. Busca colocar em relação e diálogo os dados de várias fontes, pois tem como base o entendimento de que avaliar é um processo que se realiza em contexto complexo e plural, atentando-se para que seu delineamento dê visibilidade às variáveis que o compõem.

A metodologia de avaliação empregada utiliza vários instrumentos para a coleta de dados, tais como: Questionários respondidos pelos alunos no momento de inscrição no ProFIS para seleção (QI); no momento da matrícula (QM); e a cada final de ano (Questionário de Acompanhamento Anual - QAA³); Entrevistas com os professores e a coordenação; Dados secundários de registros acadêmicos fornecidos pela Diretoria Acadêmica (DAC) e pela Comissão de Vestibular (Comvest); Outros dados secundários sobre a gestão do programa fornecidos pela DAC, Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH) e Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), entre outros.

ANÁLISES DOS DADOS

Nesta seção do texto, busca-se apresentar e discutir dados sobre o aspecto da formação interdisciplinar. Em primeiro lugar, são exploradas as entrevistas com professores e, em segundo lugar, os questionários aplicados aos estudantes.

ENTREVISTAS COM PROFESSORES

Ao todo, foram feitas 35 entrevistas com professores, referentes a 23 das 28 disciplinas⁴. Estas foram realizadas ao fim de cada semestre, entre 2011 e 2012. Os docentes foram entrevistados sobre: a) a contribuição da disciplina específica para o

³ O QAA contém questões relacionadas com todos os resultados e impactos que serão medidos ao longo do tempo, considerando as trajetórias dos participantes da avaliação em relação à trajetória escolar e profissional e à participação social. Pretende-se aplicá-lo por um período de 10 anos em relação a cada turma, ou seja, a turma de 2011 começou a respondê-lo em 2011 e será convidada a continuar até 2021. Em cada ano, o sujeito responde seções do questionário de acordo com sua situação atual em relação ao ensino superior, com questões específicas sobre o ProFIS, sobre o curso de graduação em que entrou depois do ProFIS e sobre seu trabalho profissional.

⁴ Não foram realizadas entrevistas com os professores das disciplinas Introdução à Prática de Ciências e Artes (I e II); Comunicação, Arte, Cultura e Sociedade; Introdução à Economia; Juventudes, Cidadania e Psicologia.

desenvolvimento das habilidades previstas no projeto pedagógico; b) a adequação da estrutura curricular ao modelo de educação geral interdisciplinar.

Os professores foram consultados sobre a contribuição de sua disciplina para o desenvolvimento de quatro conjuntos de habilidades: 1- Comunicação oral e escrita na língua materna e em língua estrangeira, leitura e interpretação das linguagens gráfica e computacional e de informações estatísticas; 2- Raciocínio lógico, formal e abstrato, relacionado a aspectos de análise qualitativa e quantitativa de fenômenos do mundo real; 3- Pensamento crítico e analítico sobre a diversidade cultural, a organização do mundo nas suas várias expressões literárias, filosóficas, sociológicas, históricas, artísticas e estéticas; 4- Compreensão das instituições sociais e das preocupações ambientais e éticas da sociedade contemporânea.

As respostas abertas foram transformadas em uma escala de 1 a 3, sendo 1- pequena contribuição; 2- média contribuição e 3- grande contribuição, e ainda NA – Não se aplica. O resultado é apresentado na Tabela 1.

Como se pode verificar, a opinião dos professores é a de que todas as habilidades foram cobertas, em maior ou menor grau. A habilidade trabalhada com maior ênfase é a do raciocínio lógico, em parte devido à maior concentração de disciplinas analisadas da área de exatas (8) em comparação com biológicas (5) e humanas (5). A habilidade de comunicação oral e escrita é a única trabalhada de forma transversal em todas as disciplinas. A habilidade menos reforçada é a da compreensão das instituições sociais, e quatro disciplinas apontaram que esta habilidade não se aplica ao programa desenvolvido.

Tabela 1 – Contribuição das disciplinas para o desenvolvimento das habilidades

Disciplinas	Comunicação	Raciocínio	Pensamento	Compreensão
	Oral e Escrita	Lógico	Crítico	de Inst. Sociais
As profissões	2	2	2	1
Atividade Física, Promoção da saúde e qualidade de vida	2	1	2	3
Ciência, Tecnologia e Sociedade	2	2	2	2
Engenharia do Ambiente	2	2	2	3
Ética e Bioética	2	1	3	3
Evolução	1	1	2	1

Física	1	3	1	2
Geometria Plana e Analítica	1	3	1	1
Introdução à História	2	2	3	2
Introdução à Estatística	2	3	3	NA
Leitura e Produção de Texto I e II	3	NA	1	NA
Língua Inglesa I, II, III e IV	3	2	3	1
Matemática Básica	1	3	1	NA
O Corpo Humano	3	2	1	1
Planeta Terra	1	3	3	1
Primeiros Socorros	2	1	NA	NA
Química	2	3	1	1
Tecnologia da Informação	2	2	1	1
Textos Fundamentais de Literatura	2	1	1	1

Nota: Escala de contribuição: 1 – pequena contribuição, 2 - contribuição média e 3 – grande contribuição, NA – Não se aplica.

Em relação ao segundo aspecto da entrevista – a adequação da estrutura curricular ao modelo de educação geral interdisciplinar –, os docentes mencionaram vários dos elementos que compõem a educação geral e a abordagem interdisciplinar. As falas dos docentes foram trabalhadas pela metodologia da análise do conteúdo, conforme Bardin (1991). As falas foram classificadas em 4 categorias, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Adequação da estrutura curricular ao caráter interdisciplinar

Classificação	%	% acumulado
Estrutura curricular bem diversificada e ótima	5,7%	5,7%
Estrutura curricular adequada	75%	80,7%
Estrutura curricular apertada	2,8%	83,5%
Estrutura curricular não tão adequada	14,2%	97,7%
Estrutura curricular não adequada	2,3%	100%
Total	100%	

Para que um currículo com inovações seja implementado adequadamente é importante que a coordenação do curso organize as condições para isso. Assim, na

entrevista foi perguntado se o professor havia recebido orientações sobre o trabalho interdisciplinar. As falas dos professores foram classificadas em: Sim – 82,8%; Não 14,2%; e um dos docentes disse que a orientação foi dada no próprio Instituto (2,8%). Algumas falas exemplificam a visão dos docentes:

Sim. Esse aspecto foi discutido até mesmo entre os professores que iriam assumir a disciplina (Prof. de Ética e Bioética).

Houve um espaço coletivo de discussão no começo do semestre. Durante o primeiro semestre foram feitas mais reuniões (Prof. de Geometria).

Os docentes podiam apresentar suas considerações a respeito do Programa. De forma geral, eles o percebem como um bom Programa e que deve ser continuado, como se verifica na seguinte fala:

E um programa positivo, tem que seguir experimentando (Prof. de Planeta Terra).

Nas entrevistas, os professores foram solicitados a apontar também os aspectos positivos e negativos do curso. Os professores apontam como aspectos positivos: a interdisciplinaridade; o ingresso na Universidade por meio externo ao vestibular; o trabalho com um público diferente do que a universidade estava acostumada a atender e que traz um novo desafio ao trabalho acadêmico.

Como aspecto negativo, apontam que ainda falta: articulação entre os professores; e maior integração das disciplinas.

QUESTIONÁRIOS DOS ESTUDANTES

Analisamos as opiniões dos estudantes do ProFIS sobre dois aspectos: a) a principal contribuição do ProFIS; e b) o desenvolvimento das habilidades.

Em relação ao primeiro aspecto, foram utilizados dados oriundos dos Questionários de Matrícula (QM), relativos à motivação para cursar o ProFIS, e Questionário Anual de Acompanhamento (QAA), relativos à principal contribuição do curso.

A motivação foi perguntada de forma aberta no questionário e as respostas foram categorizadas. A principal motivação da 1ª turma (turma de 2011), como

demonstra o Gráfico 1, foi o acesso à Unicamp (66% dos respondentes), que engloba razões relacionadas ao acesso ao ProFIS, quanto à oportunidade que o curso oferece de fazer uma graduação na Unicamp. As respostas enfatizaram que o ProFIS representava a grande oportunidade para estudantes da rede pública de ingressar em uma universidade pública de qualidade reconhecida, pois eles não conseguiriam ingressar por meio do processo seletivo da própria universidade.

A segunda motivação foi o currículo de formação geral do ProFIS (34%), entendido como oportunidade de ampliar os conhecimentos obtidos de forma interdisciplinar, fornecendo uma formação mais ampla e a habilidade de aprendizado continuado ao longo da vida. A terceira motivação foi a preparação que o curso dá, no sentido de desenvolverem conteúdos e habilidades que serão necessárias para acompanhar o curso e os colegas da graduação.

Já a análise das respostas da turma que ingressou em 2012 aponta uma distribuição mais balanceada entre estas três motivações, sendo que 39% dos respondentes apontaram o acesso à Unicamp e ao curso de graduação, 36% a preparação para o curso de graduação e 34% a proposta de formação geral.

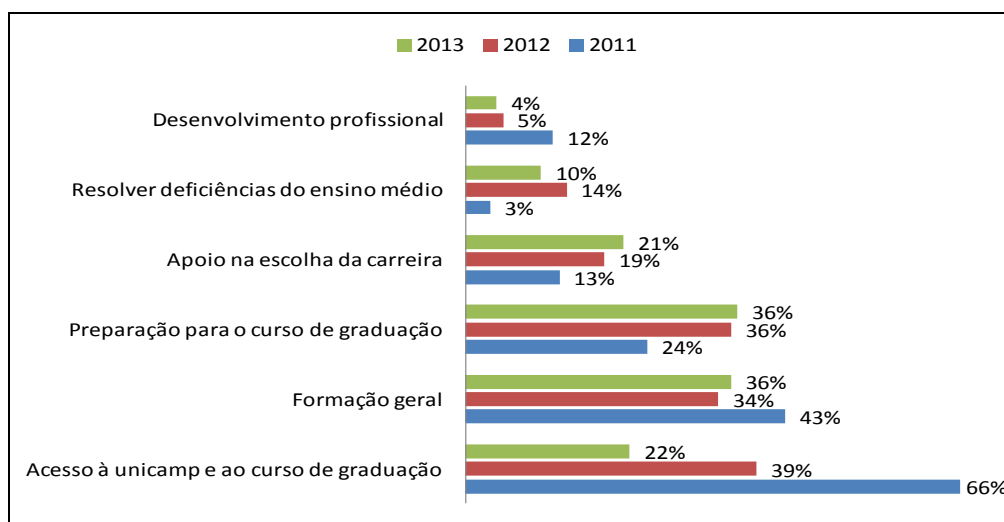
No caso da 3ª turma (turma de 2013), há um equilíbrio de respostas entre a formação geral e a preparação para o curso de graduação (ambas com respostas de 36% dos alunos) e uma ênfase menor para o acesso à Unicamp. Este resultado pode estar relacionado a um maior conhecimento, pelos alunos do ensino médio, da proposta do ProFIS. Este conhecimento pode ser relativo à divulgação do curso feita pelos alunos do ProFIS nas escolas, por ocasião da divulgação do período de inscrição no curso.

Observando-se apenas a distribuição entre estas três categorias, parece ter havido diminuição no entendimento do curso como a grande oportunidade para ingressar na Unicamp (ação afirmativa), mote que marcou a primeira turma até sua formatura, havendo uma percepção mais completa em relação aos outros objetivos do curso (educação geral, conhecimento interdisciplinar e nova base para os cursos de graduação).

Com relação às outras motivações, nota-se a crescente importância, ao longo das turmas, do objetivo do ProFIS de apoiar a escolha da carreira. Esta motivação foi apontada por 13% dos respondentes em 2011, 19% em 2012 e 21% no ano de 2013.

Embora com menos ênfase, aparecem respostas sobre a expectativa de o ProFIS desenvolver conteúdos não trabalhados no ensino médio, isto é, no sentido de sanar/resolver as deficiências do ensino (14% dos respondentes nas turmas 2012 e 10% para a turma 2013). Poucas respostas atribuem a motivação para o desenvolvimento e capacitação profissional para o mercado de trabalho.

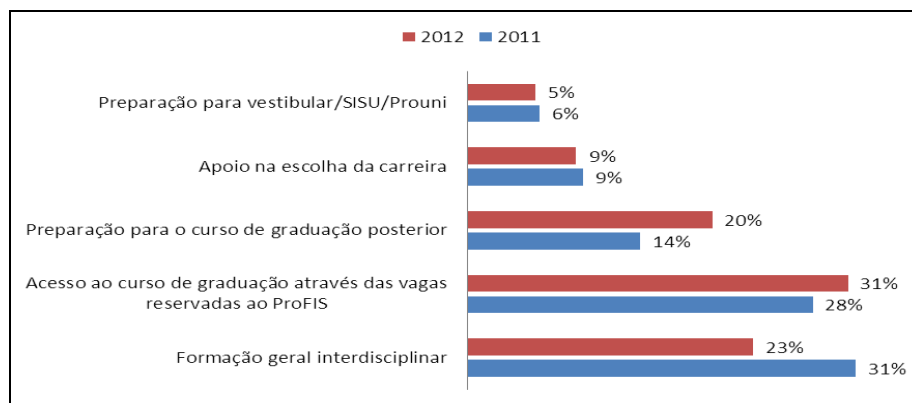
Gráfico 1 – Principais motivações para cursar o ProFIS em % de respondentes



Nota: Nº de respondentes = 119, Turma 2011; 118, Turma 2012; 118, Turma 2013.

Ao final de cada ano é aplicado o Questionário Anual de Acompanhamento (QAA) com questões fechadas em que se pode escolher apenas uma alternativa. Por meio dele é possível acompanhar a opinião dos estudantes sobre a principal contribuição do ProFIS. O Gráfico 2 apresenta os dados do QAA aplicado em dezembro de 2012 para as turmas de 2011 e 2012. A turma 2011 estava cursando o ProFIS há dois anos e a turma 2012, há um ano.

Gráfico 2 – Principal contribuição do ProFIS em % de respondentes, medida pelo QAA



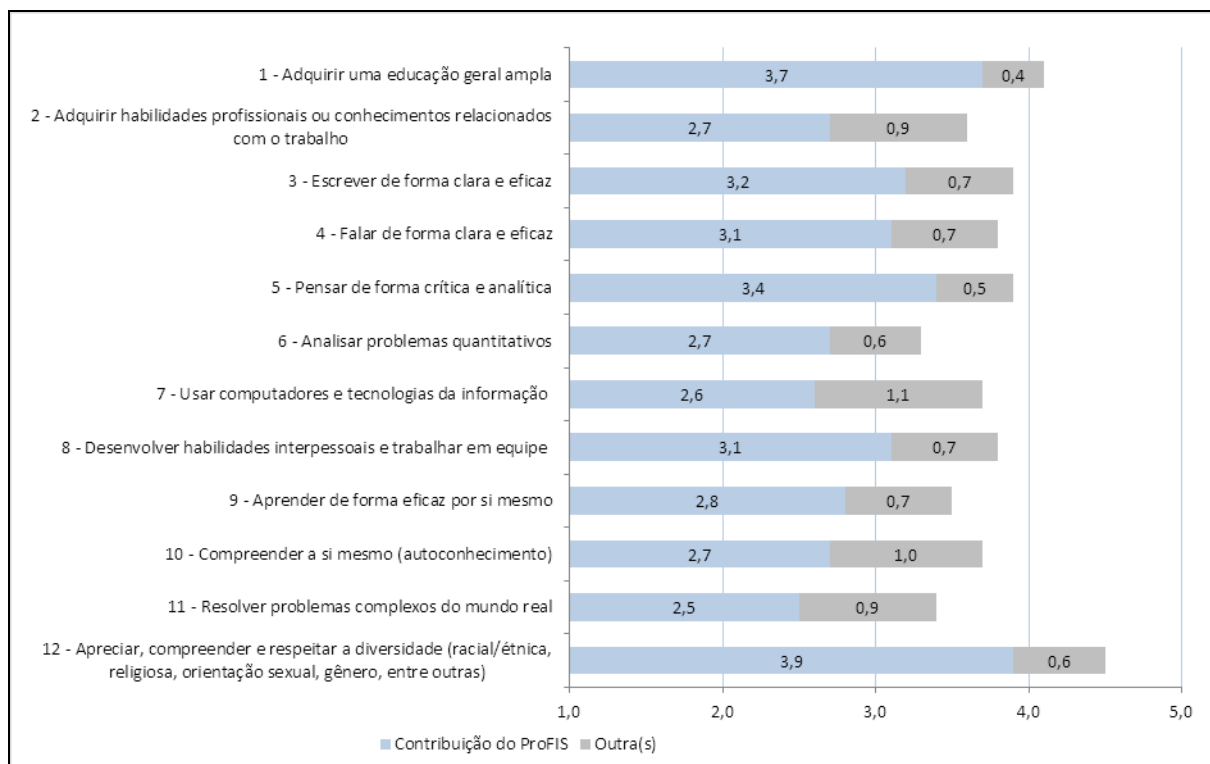
Nota: Nº de respondentes = 86, Turma 2011; 91, Turmas 2012.

Após dois anos, os alunos da turma 2011 apontaram que a principal contribuição do ProFIS foi a formação geral interdisciplinar (31%). O acesso ao curso de graduação (após o ProFIS) aparece em segundo lugar (28%). Desta forma, percebe-se uma distribuição mais equilibrada entre estes dois objetivos. Já a preparação para o curso posterior aparece em 3º lugar, com uma porcentagem bem menor (14%).

Para a turma de 2012, com um ano de curso, 31% dos alunos apontaram o acesso ao curso de graduação, 23% a formação geral, e 20% a preparação para o curso de graduação posterior. Este resultado demonstra uma pequena alteração entre as posições, comparando-se com os resultados do QM aplicado no momento de entrada. Dessa forma, é possível verificar que os alunos demonstram diferenças de interesses no momento de ingresso no ProFIS e após a experiência concreta do curso.

Em relação ao segundo aspecto – sobre as habilidades desenvolvidas pelo ProFIS –, o QAA solicitava uma autoavaliação do nível de proficiência naquele momento em relação a 12 habilidades e a contribuição do ProFIS no desenvolvimento dessas habilidades. As duas partes da questão utilizaram uma escala Likert de 1 a 5: onde 1 indica um nível de proficiência muito baixo e 5, um nível muito alto. O Gráfico 3 apresenta a análise das respostas da turma 2011, que estava no fim do segundo ano do curso.

Gráfico 3 – Contribuição do curso para o nível de proficiência atual por habilidades – Turma ProFIS 2011 (n = 82)



Em primeiro lugar, é possível notar que as médias de todas as habilidades são superiores à média da escala (3) e que a principal contribuição para seu desenvolvimento é atribuída ao ProFIS. As habilidades com as menores médias referem-se às dificuldades nas áreas de exatas (n. 6), à autonomia nos estudos (n. 9) e à resolução de problemas complexos do mundo real (n. 11).

Outros destaques podem ser feitos. O primeiro refere-se à habilidade 12 – habilidade de apreciar, compreender e respeitar a diversidade em vários aspectos – que representa a maior média. Apesar de este não ser o único objetivo da educação geral, é um importante objetivo desta, tendo em vista a mudança estrutural do mundo contemporâneo, no qual o multiculturalismo coloca-se em evidência e, de acordo com Favacho e Paz (apud GODOY, 2011), espera-se que o profissional do século XXI esteja preparado para pensar e colaborar com o desenvolvimento histórico-social do seu tempo, compreendendo o seu tempo e o seu espaço e esteja melhor preparado para lidar com a diversidade à sua frente, inclusive de caráter étnico, religioso e sexual.

O segundo destaque aparece quando se considera a habilidade 1 (cultura geral ampla), que é um dos objetivos do programa e as habilidades 3 e 4 (falar e escrever) que, como apresentamos, são trabalhadas de forma transversal em todas as disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ProFIS é uma nova política de inclusão social desenvolvida pela Unicamp com várias dimensões. É uma política que reserva um número de vagas em cursos para alunos vindos de escolas públicas, mas que organiza um curso especial, totalmente voltado para alunos oriundos de todas as escolas públicas da cidade de Campinas. Essa política é diferente, pois abrange todas as escolas, ao contrário das demais políticas que, ao reservarem vagas para os alunos dessas escolas, normalmente atingem em maior número os alunos vindos das boas escolas públicas.

Os estudos que abordam o alcance das políticas de ações afirmativas têm apontado que, embora estas ações sejam positivas, muitos alunos acabam se evadindo das universidades por não terem adequado nível de conhecimentos escolares para acompanhar as aulas (ZIENTARSK, 2011). Além disso, alguns alunos se evadem pela necessidade de trabalhar. As políticas de inclusão social desenvolvidas pela Unicamp nesse Programa se voltam para favorecer efetivamente a permanência dos alunos por meio do atendimento a essas carências financeiras e escolares.

Além dessas dimensões, o Programa é um curso especial desenvolvido com um currículo de formação geral e interdisciplinar e com objetivos mais amplos do que o de preparar para uma específica atividade profissional no mercado de trabalho. Este trabalho buscou apresentar a avaliação de gestores, professores e alunos sobre os alcances dos objetivos do currículo.

Especificamente em relação à interdisciplinaridade, os professores apontaram a “integração com outros professores”, a “integração com outras disciplinas”, “grade adequada para o caráter interdisciplinar”, como aspectos favorecidos pela estruturação curricular. Para o coordenador, não há ainda integração 100%, mas sua ação foi a de proporcionar a condição para a integração por meio de reuniões com os professores, antes de começar o semestre e ao longo do semestre. Os professores reconhecem as tentativas, o aprendizado e o desafio de trabalhar interdisciplinarmente. No entanto, há ainda desafios a serem vencidos para ser efetivada a interdisciplinaridade.

Quanto aos alunos, os docentes apontaram que estes apresentam uma mudança de consciência no final do curso, o que encontra eco na análise das respostas dos questionários dos alunos como apontado, dado que passam a valorizar mais a formação

geral interdisciplinar. O que nos permite afirmar que o curso tem contribuído, na visão dos alunos, para o alcance de seu objetivo principal.

Essas avaliações merecem grande atenção, uma vez que há muito desentendimento sobre as questões de educação geral no ensino superior e, sendo o ProFIS uma política de inclusão de alunos oriundos de escolas públicas, há a falsa ideia de que o curso teria o propósito de “nivelamento” para estes estudantes. A educação geral prevista pelo Programa preocupa-se em preparar estes estudantes para que sejam capazes de fazer suas escolhas profissionais com maior conhecimento, senso crítico e maturidade a partir da ampliação de seu conhecimento e cultura, bem como prepará-los para agirem de forma cívica e ética como um cidadão em qualquer das atividades que venha a desenvolver futuramente.

Pelas avaliações feitas até o momento, podemos entender que, na visão dos professores, do coordenador do curso e dos alunos, estes dois aspectos fundamentais do Programa estão sendo alcançados gradativamente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cibele Y.; GOMES, F. A. M.; KNOBEL, M.; CARNEIRO, A. M. Programa de Formação Interdisciplinar Superior: um novo caminho para a educação superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (Impresso), v. 93, p. 698-719, 2012.

BACH, Laurent. **Fronteiras da Avaliação**: Europa. Trabalho apresentado no Seminário Internacional Fronteiras da Avaliação, Campinas/SP, 18 e 19 de novembro de 2010. Disponível em: <http://www.ige.unicamp.br/fronteiras/palestras/18_930_LaurentBach.pdf>. Acesso em: 13 maio 2011.

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1991.

CARVALHO, A. P. et al. **Arte Retórica e Arte Poética**. 17. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

KLEINKE, M. U. **O Vestibular Unicamp e a Inclusão Social**: Experiências e Perspectivas. 2006. Disponível em: <<http://www.comvest.unicamp.br/paais/artigo7.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

ZACKIEWICZ, Mauro. **Trajетórias e Desafios da Avaliação em Ciência, Tecnologia e Inovação**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, 2005.

ZIENTARSK, Clarice. Políticas de ações afirmativas e pobreza no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 92, n. 232, p. 493-515, set./dez. 2011.

ELISABETE M. A. PEREIRA

Professora Doutora Titular da Faculdade de Educação/Unicamp.
E-mail: eaguiar@unicamp.br
Telefone: 19 3251 0671

ANA MARIA CARNEIRO

Doutora Pesquisadora do Núcleo de Estudos
em Políticas Públicas-NEPP/Unicamp.
E-mail: anamaria.carneiro@gmail.com
Telefone: 19 99779 6629

MIRIAN LÚCIA GONÇALVES

Mestre Pesquisadora do Núcleo de Estudos
em Políticas Públicas- NEPP/Unicamp.
Telefone: 11 99733 4087